

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alzira Cristina de Oliveira

**MEMÓRIA HISTÓRICA DA COMUNIDADE DO DISTRITO DO ALTO
MARANHÃO - CONGONHAS, MG.**

Belo Horizonte

2012

Alzira Cristina de Oliveira

**MEMÓRIA HISTÓRICA DA COMUNIDADE DO DISTRITO DO ALTO
MARANHÃO, CONGONHAS, MG.**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientador: Prof^ª. Soraia Dutra Freitas

Belo Horizonte

2012

Alzira Cristina de Oliveira

**MEMÓRIA HISTÓRICA DA COMUNIDADE DO DISTRITO DO ALTO
MARANHÃO, CONGONHAS, MG.**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Soraia Freitas Dutra (orientadora) – Faculdade de Educação da UFMG

Mônica Ângela de Azevedo Meyer – Faculdade de Educação da UFMG

Agradeço à minha orientadora Soraia Freitas Dutra, pela dedicação, empenho e atenção na coordenação deste estudo, sempre atenta as minhas necessidades no decorrer do período de formação.

À minha família, e, em especial a Marcell, que apoiou e esteve sempre ao meu lado em todos os momentos, mesmo quando pensava que não conseguiria finalizar o estudo.

A Andréa Maria Gomes Vargas, pela parceria na realização das entrevistas com os guardiões da memória do distrito do Alto Maranhão, Congonhas.

A todos os professores do curso Laseb/UFMG, pelos conhecimentos orientados, que me motivaram a enfrentar esse desafio.

Aos meus colegas de turma, que através de sua motivação impulsionou-me durante esse período, pois a cada encontro, renovei a certeza de que estava no caminho certo em busca de mais conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos moradores do Distrito do Alto Maranhão que contribuíram ativamente para a realização desse registro, cada lembrança, cada foto que foi gentilmente cedida enriqueceu o trabalho desenvolvido.

Sei que ainda há muitas memórias a serem coletadas, há muitas vivências que devem ser compartilhadas com as gerações atuais e futuras, mas acima de tudo tenho a certeza de que o orgulho de pertencer à comunidade do Distrito do Alto Maranhão é a maior riqueza que compartilham.

Uma população alegre, simples, acolhedora, em paz com a vida e com todos, que preservam do amanhecer ao pôr do sol, todos os dias, o carisma, a simpatia de comunidade do interior de Minas Gerais.

Vocês são com toda certeza um dos motivos de sentirmos orgulhosos de sermos mineiros, pois compartilham sorrisos, conhecimentos, vivências, fé em Nossa Senhora e Deus, e, acima de tudo são o patrimônio cultural de uma comunidade que possui memória, história e valores que perpetuam ao longo dos séculos.

Os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O estudo realizado sobre a memória histórica da Comunidade do Distrito do Alto Maranhão – Congonhas, MG, apresenta como objetivo geral levantar parte da memória histórica do Distrito do Alto Maranhão pertencente ao município de Congonhas – Minas Gerais. Os objetivos específicos buscam identificar os antigos moradores da comunidade; criar um registro histórico por meio de histórias e fotos do Distrito do Alto Maranhão, Congonhas, Minas Gerais; e, produzir um catálogo com informações e ilustrações sobre o Distrito do Alto Maranhão. A relevância do tema configura-se na possibilidade de reunir por meio de documentos, registros e depoimentos, informações que possam favorecer o registro da memória histórica do Distrito do Alto Maranhão, possibilitando à comunidade em primeiro lugar o reconhecimento de sua identidade e, à sociedade como um todo, a possibilidade de conhecer a localidade de forma a perceber a sua importância para a história do município de Congonhas e do desenvolvimento da região. O produto pedagógico escolhido é um Catálogo com informações recolhidas a partir de relatos orais dos “guardiões da memória” local, acrescidos de fontes iconográficas sobre a comunidade do Alto Maranhão. Trata-se, portanto, de um produto cuja temática se apresenta voltada para a educação patrimonial, e que utiliza a memória oral como fonte histórica, a qual contribui para o desenvolvimento do trabalho do pesquisador. Considerou-se, portanto, com a finalização desse estudo a importância da memória como patrimônio imaterial, pois foi a partir das memórias dos moradores antigos, foi possível estabelecer parte do registro da história da localidade que se encontra localizada na Estrada Real, e, portanto, faz parte da história e do desenvolvimento de Minas Gerais.

Palavras-chave: Memória. Patrimônio. Comunidade do Alto Maranhão.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01: Imagem de Nossa Senhora da Ajuda- séc. XVII.....	31
Fotografia 02: Igreja de Nossa senhora da Ajuda – séc. XVIII.....	33
Fotografia 03: Interior da Igreja Nossa Senhora da Ajuda.....	33
Fotografia 04: Detalhe do altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda – séc. XVIII.....	35
Fotografia 05: Altar lateral da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda – séc. XVIII.....	36
Fotografia 06: Altar lateral da Igreja de Nossa senhora da Ajuda – séc. XVIII.....	36
Fotografia 07: Sinos da Igreja Nossa Senhora da Ajuda.....	37
Fotografia 08: Cortejo da Festa de Nossa Senhora da Ajuda – séc. XX.....	38
Fotografia 09: Cortejo da Procissão de Nossa Senhora da Ajuda: 15 de agosto – séc. XX.....	39
Fotografia 10: Cortejo da Procissão de Nossa Senhora da Ajuda: 15 de agosto – séc. XX.....	39
Fotografia 11: Festa do dia 15 de Agosto- Nossa Senhora da Ajuda. Séc. XX.....	40
Fotografia 12: Cortejo do Sagrado Coração de Jesus – séc. XX.....	41
Fotografia 13: Festa dos Velhos (tradição do início do séc. XX, 1930).....	42
Fotografia 14: Fundadores do primeiro cartório do Distrito do Alto Maranhão.....	43
Fotografia 15: Fachada do Cartório do Distrito do Alto Maranhão – séc. XXI.....	44
Fotografia 16: Ruínas da cadeia do Distrito do Alto Maranhão – séc. XVIII.....	44
Fotografia 17: As crianças nas festas religiosas da comunidade, séc. XX.....	45
Fotografia 18: As famílias se reúnem para as missas no arraial, séc. XX.....	46
Fotografia 19: Casa típica dos primeiros moradores do Distrito, séc. XX.....	47
Fotografia 20: Registro da família Pinto Tristão, 1922.....	47
Fotografia 21: Senhora Maria das Graças Santana.....	48
Fotografia 22: Senhora Maria Natalina Pinto Tristão.....	49
Fotografia 23: Senhor Geraldo Pereira Pinto.....	49

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Fragmento do Mapa da Estrada Real.....	28
Figura 02: Fragmento do mapa do município de Congonhas.....	30

SUMÁRIO

1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	10
2. PROJETO DE TRABALHO.....	16
2.1. Apresentação do tema.....	16
2.2. Problemas de pesquisa.....	16
2.3. Objetivos.....	16
2.4. Justificativa.....	17
2.5. Descrição do produto pedagógico.....	22
3. O Produto Pedagógico	24
3.1 Catálogo de depoimentos.....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....	51
5. ANEXOS.....	53
ANEXO A.....	53
ANEXO B.....	55
ANEXO C.....	56

1. MEMORIAL DE PERCURSO

Minha trajetória profissional iniciou-se em 1994, quando tive a difícil tarefa de refletir que rumo eu daria a minha vida em relação à formação acadêmica, sou de uma cidade do interior, que como na maioria das cidades pequenas, a faculdade não se apresentava como uma conquista acessível a todos os estudantes, principalmente pelo fato de que, o único curso superior existente era Direito, área que me agradava, mas não me despertava a vontade de seguir.

Foi nesse momento, final de 1994, que, ao ter essa difícil missão que traria consequências em minha vida, que parei, pensei muito, e, devido a uma antiga professora de História, que hoje se encontra aposentada da função, passei a me interessar pela área de História, por buscar pesquisar o passado. O prazer que ela transmitia em ministrar aulas de História era indescritível, contagiava, de uma forma que prendia a atenção e fez aos poucos eu me interessar em desvendar o passado.

Em 1997, formei em Filosofia, Licenciatura Plena, pela Universidade Estadual de Minas Gerais foi um período de acúmulo de experiências, de conhecimentos que embasaram significativamente a minha bagagem, possibilitando a minha preparação e reafirmando que, a escolha que fiz, foi positiva, pois percebi ao longo do curso, que o meu desejo estava se concluindo, eu estava me preparando para lecionar História.

Ingressei no ano seguinte, na Rede Pública Estadual de Ensino, em minha cidade. Lecionar História para mim, não era apenas uma obrigação profissional, mas sim, um prazer por ter sido a minha escolha, o meu desejo em me tornar professora. Tenho em mente vários professores que, com maior experiência, foram fundamentais para a minha evolução enquanto profissional.

As turmas que tive no meu primeiro ano não foram fáceis, a escola, era considerada uma instituição difícil devido ao histórico da comunidade e dos alunos. Assim, aproximar dos alunos demonstrando que aprender algo diferente não era ruim, e que poderia ser muito interessante, principalmente pelo fato de poder demonstrar fatores que justificavam o presente no qual vivíamos, foi na realidade o primeiro desafio que tive.

Durante os primeiros meses, não foi fácil, as turmas não se interessavam, mas mesmo assim, não desisti, passei então a buscar elementos do cotidiano dos

alunos para a introdução da História, buscando fatos que lhes trouxessem significados, e percebi que, aqueles alunos, daquela escola, não foram estimulados a pensarem em sua história, a partir daquela constatação, o universo da história passou a ser a busca pelo registro da memória dos próprios alunos, da própria comunidade.

Afinal, “quem busca encontrar o cotidiano do tempo histórico deve contemplar as rugas no rosto de um homem, ou então as cicatrizes nas quais se delineiam as marcas de um destino já vivido” (KOSELLECK, 2006:13). Sendo assim, a História para mim, passou a ser um instrumento que deveria ser utilizado em prol dos meus alunos, não apenas orientando-os sobre conceitos já existentes, teorias já estudadas, mas ser realmente uma ferramenta capaz de fazer com que eles, passassem a conhecer a sua própria história, se situando na sociedade no qual se encontravam inseridos e percebendo que muito podiam contribuir para a transformação de sua comunidade.

Nos anos subsequentes, tive experiências semelhantes em outras escolas, revelo por meio dessa escrita que, não era fascinada em trabalhar em escolas que se localizavam nos bairros próximos ao centro, onde os alunos possuíam condições sociais mais elevadas. Sempre gostei de trabalhar com alunos residentes de periferia, pois ao contrário do que a sociedade em sua maioria insiste em dizer que são pessoas sem cultura, na realidade, são pessoas com baixa estima, que necessitam ser estimulados, conhecidos, para que se possa compreender que, em meio a tantas dificuldades, existem alunos que buscam a superação, mas que, sozinhos nem sempre são capazes de evoluir.

Anos após a minha primeira experiência como professora, e subsequentes vivências com alunos dos bairros mais afastados, tive por necessidade de buscar novos conhecimentos, novas técnicas que pudessem auxiliar o desenvolvimento das estratégias que eu buscava implementar durante as aulas. Para isso, fiz especializações diversificadas, desde pós-graduação em História, até mesmo pós-graduação em Ciências da Religião, que me possibilitaram lecionar o conteúdo proposto e paralelamente, incentivar os alunos a buscarem conhecer o seu espaço, a sua comunidade, como forma de demonstrar a importância que possuem as ações realizadas que contribuíram para que eles estivessem naquele momento dentro de uma sala de aula e pudessem sonhar, planejar um futuro.

Em 2004 fui nomeada professora da Rede Municipal de Ensino de

Congonhas, na qual leciono atualmente, além de continuar na Rede Pública Estadual. No município de Congonhas, o meu primeiro contato com os alunos foi em uma escola localizada em um dos bairros, próxima ao conjunto arquitetônico histórico que compreendem a Basílica do Bom Jesus de Matosinhos e os Doze Profetas de Aleijadinho. Porém, o que me surpreendeu a princípio foi o fato de que, os alunos apresentavam semelhanças com os estudantes do meu município, era também uma escola considerada difícil, onde os alunos não possuíam perspectivas, e que, não se interessavam pela História. Nem mesmo vivendo tão perto de tal patrimônio histórico, para eles, não havia nenhum significado.

Porém, nessa escola, eu tive um grande apoio, principalmente da pedagoga na época, que também compartilhava comigo a mesma impressão: o fato de que, os alunos necessitavam ser estimulados a perceberem o quanto eram importantes, o quanto as suas conquistas eram fundamentais para a sua formação, e qual era o privilégio de pertencer a uma sociedade tão rica de histórias, mas muito pouco explorada por eles.

Iniciamos assim, junto aos professores o planejamento das ações voltadas para a memória histórica do bairro da escola dos alunos. Um fato que não posso deixar de comentar foi em decorrência da campanha para a Imagem de Minas, onde aqueles alunos que no início do ano se apresentavam totalmente alheios ao conhecimento sobre a própria história, foram convidados a participarem do programa Terra de Minas, demonstrando as suas capacidades artísticas em relação ao patrimônio histórico de Congonhas, valorizando os seus conhecimentos que eram traduzidos por meio de seus desenhos.

Quando os alunos perceberam que realmente eram importantes, que por meio de suas participações na pesquisa histórica de onde moravam, eles passaram a se interessar pelos novos conhecimentos, a se dedicarem aos estudos, e, para nós, professores daquela época, foi um ganho incalculável, pois foi um trabalho em conjunto que envolveu a valorização do ser humano como pessoa; de suas histórias como conhecimentos; de suas experiências como instrumentos para a formação de sua personalidade.

No ano seguinte, em 2005, pedi remoção para o distrito do Alto Maranhão, deixei na escola onde lecionava uma recordação dos nossos alunos de 2004, um registro em livro, registrado em cartório, da história da comunidade, que até os dias atuais se encontra na escola.

Já em 2006, ingressei na capacitação de um programa conhecido como Programa de Afetividade e Sexualidade, fornecido pela prefeitura de Congonhas e voltado para crianças e adolescentes, que me possibilitou a aproximação ainda maior com os alunos, por buscar compreender os seus anseios e vontades, suas forma de expressão e linguagens; os questionamentos e dúvidas apresentados por cada um.

Já faz seis anos que leciono no distrito do Alto Maranhão, uma comunidade acolhedora, de costumes simples, de famílias tradicionais que habitam a localidade por gerações, localizadas a nove km de Congonhas.

Os alunos da Escola Municipal Dona Caetana Pereira Trindade, são incríveis, porém, como na escola anterior, não possuem o registro da história da própria localidade, e, durante as aulas, fui percebendo que os alunos demonstravam certa “decepção” em morarem no Alto Maranhão. Esse fato me intrigava desde o começo. Ao poucos fui percebendo que isso se devia ao fato de se tratar de uma localidade mais antiga do que o próprio município de Congonhas, mas que não apresentou a mesma evolução, e que não possui o mesmo ritmo de crescimento e desenvolvimento de Congonha. Esse fato, o que contribui para que, muitos alunos, almejem concluir seus estudos e mudarem-se para Congonhas.

Durante as aulas, fui percebendo que poucas informações eram apresentadas pelos alunos sobre a comunidade. Infelizmente não há registros da história do distrito, apesar de saberem que lá se localiza e ainda se encontra em funcionamento o primeiro cartório de Congonhas e ruínas antigas da antiga cadeia, os alunos não conhecem a história do distrito do Alto Maranhão.

Em 2009, desenvolvi um trabalho que englobou a comunidade, os alunos e a escola e o produto desse trabalho, foi uma tarde, se estendendo para a noite, de um festival de cultura, arte, poesia e história, apresentada pelos alunos e moradores, no coreto do distrito.

A participação foi maciça, a alegria da comunidade contagiou mesmo quem foi prestigiar e não conhecia a localidade, onde foram demonstrados grupos folclóricos do distrito que resiste à modernidade; poesias feitas pelos alunos sobre o distrito, enfim, foi um lembrar de tempos de outrora que encantou, ensinou e proporcionou a todos os momentos de saudosismo.

O mais interessante, foi que, depois dessa apresentação, a comunidade continuou a promover no coreto, outros eventos, reunindo aos fins de semana

apresentações que relembavam os tempos de infância, como as serestas que, no distrito, são realizadas pelo grupo da terceira idade.

Foi nesse momento que se aflorou a vontade de fazer um trabalho diferente, junto aos alunos. E foi durante esses seis anos que fui percebendo que falta naquela localidade o reconhecimento de sua importância para a história dos próprios moradores, bem como para a história do município de Congonhas.

O levantamento da memória histórica do distrito do Alto Maranhão passou a ser visto como um desafio, necessário naquela comunidade.

Em minha prática pedagógica, tenho sempre em mente uma indagação que me move a buscar fazer história com os alunos: Como uma comunidade sobrevive sem sua história? A partir dessa interrogativa, fluiu o desejo de trabalhar a história do Alto Maranhão com os alunos, buscando por meio de pesquisas, depoimentos, acervos existentes a possibilidade de reunir informações sobre a comunidade, como forma de realmente germinar, em meio aos moradores, o orgulho do local onde residem.

Sei que não se trata de uma tarefa fácil, uma vez que, muitos registros se perderam, mas a memória dos antigos moradores são fontes incalculáveis de sabedoria. Os registros contidos no cartório do distrito são documentos preciosos, que por meio de um trabalho de pesquisa histórica, procuraremos reunir, condensar as informações como forma de possibilitar as gerações o conhecimento sobre a localidade, e, buscar por meio dessa ação, motivar os alunos e possibilitar-lhes o reconhecimento do orgulho de residirem em um local privilegiado, que se formou durante o período do ciclo do ouro, que faz parte do circuito da Estrada Real, que conserva na memória de seus moradores mais antigos, momentos especiais, que necessitam ser compartilhados com as gerações presentes e futuras.

Uma comunidade sem memória é uma comunidade sem história, e, portanto, resgatar a memória histórica do distrito do Alto Maranhão, é uma ação educativa, e também de cidadania, onde, mesmo eu não sendo natural do distrito, adotei a localidade, pela simplicidade de seus moradores, pela força de vontade dos alunos em buscarem conhecimentos, pelo desejo de ter registrada a história de um povo que possui memórias, e que até o momento não foram registradas.

De acordo com Omuro e Almeida Filho (2011:02) “a partir da história local é possível desenvolver as habilidades e competências de conhecimentos mais amplos como o país e as situações históricas que construíram o que denominamos chamar

de nações”.

Sendo assim, o desenvolvimento da ação pedagógica de revisite aspectos da memória do distrito do Alto Maranhão, por meio do trabalho realizado pelos alunos em parceria com comunidade, torna-se relevante pela possibilidade de contribuir de uma maneira ativa para a formação dos alunos, além de propiciar a toda comunidade o registro de parte de sua história.

2. PROJETO DE TRABALHO

2.1. Apresentação do tema

O presente trabalho busca desenvolver uma pesquisa sobre a Memória Histórica da comunidade do Distrito do Alto do Maranhão, Congonhas, Minas Gerais, com vistas à elaboração de um material de apoio pedagógico para uso dos professores, alunos e da comunidade em geral. A produção desse material de apoio pedagógico tem como tema a memória e história do Alto Maranhão e visa contribuir para a preservação da memória local e para o desenvolvimento de uma consciência patrimonial. A área de concentração é a Educação Patrimonial.

2.2. Problemas de pesquisa

Considerando a importância do distrito do Alto Maranhão na história do município de Congonhas e diante da escassez de informações históricas disponíveis sobre o distrito em relação a sua história, nos propomos a investigar algumas questões sobre a localidade que nos pareceram relevantes para a compreensão de sua história: Qual a origem do Distrito do Alto Maranhão? Quais os fatores que identificam a cultura do Distrito e sua importância histórica? Que memórias guardam os antigos moradores sobre essa localidade?

2.3. Objetivos

2.3.1. Objetivo Geral

Levantar parte da memória histórica do Distrito do Alto Maranhão pertencente ao município de Congonhas - Minas Gerais, por meio dos relatos orais de seus moradores, de fontes escritas e iconográficas sobre o lugar.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Identificar os antigos moradores da comunidade;
- Criar um registro histórico por meio de histórias e fotos do Distrito do Alto Maranhão, Congonhas, Minas Gerais.
- Produzir um catálogo com informações e ilustrações sobre o Distrito do Alto Maranhão.

2.4. Justificativa

A memória de um povo representa muito mais do que simples recordações, ela expressa, por meio de suas lembranças, os conhecimentos referentes à evolução de uma sociedade a qual se transforma constantemente, impulsionada pela busca de novos ideais e conceitos, que oportuniza o seu crescimento frente às diferentes formas de expressão. Conforme afirma BUENO (2008):

Na tradição oral as palavras transformam-se em ação, atividade comunicativa, relação de cumplicidade entre o contador e o ouvinte. Neste ato de contar circulam além da cumplicidade, palavras que não foram herdadas aleatoriamente, mas sim herdadas da cadeia dos ancestrais, aos grandes depositários das palavras nas comunidades orais, sendo o testemunho vivo dessas sociedades (BUENO, 2008: p. 03).

Ainda de acordo com a autora acima citada, a cultura conduz a aproximação entre o presente e o passado, e nos reporta ao futuro, acentuando a função de produtividade que requer um domínio sistemático do homem sobre a matéria e sobre outros homens.

As vantagens relacionadas à conservação da memória de uma localidade são identificadas por meio da possibilidade de demonstrar a identidade dos indivíduos que habitam o espaço territorial, expressando assim, a condição de que, se faz através das diferentes formas de tradição oral, a passagem de geração a geração de ensinamentos que necessitam ser conservados como forma de propiciar o entendimento das transformações ocorridas em determinada sociedade, favorecendo a compreensão de suas ações no presente.

A essa forma de desenvolvimento, reconhece-se a questão do processo de construção da memória social, a qual possibilita a identificação dos fatores que

contribuíram para as transformações sociais, como aponta Mesentier (2012):

O processo de construção da memória social é, portanto, um elemento que contribui para o êxito de uma sociedade no equacionamento dos problemas com os quais se confronta e, segundo a proposição de Habermas, esse processo se torna ainda mais importante nas encruzilhadas críticas do desenvolvimento de uma formação sócio-territorial (MESENTIER, 2012: 06).

A partir da citação apresentada, verifica-se que, a construção da memória social se apresenta como sendo um fator primordial para a compreensão da história cultural e territorial de uma sociedade, enfatizando que, ao se conservar a memória, os aspectos relacionados ao desenvolvimento social, político, econômico e cultural, passam a ser reconhecidos através da história de um povo que se transforma de acordo com as mudanças que se concretiza no progresso da humanidade.

Ter consciência da história não é informar-se das coisas outrora acontecidas, mas perceber o universo social como algo submetido a um processo ininterrupto e direcionado de formação e reorganização. (...) É exatamente na moldura da consciência histórica, apenas, que a identidade passa a ser o eixo de atribuições relativas a um ser que se percebe produto de forças em ação e sujeito a mutações. Por isso mesmo, não assimila nostálgica ou submissamente um passado de coisas e eventos acontecidos, homogeneizado e desfibrado, mas instaura com ele um equilíbrio dinâmico: é um interlocutor que o interroga criticamente. Em outras palavras: a memória gira em torno de um dado básico do fenômeno humano, a mudança. Se não houver memória, a mudança será sempre fator de alienação e desagregação, pois inexistiria uma plataforma de referência e cada ato seria uma reação mecânica, uma resposta nova e solitária a cada momento, um mergulho do passado esvaziado para o vazio do futuro. É a memória que funciona como instrumento (...) de identidade, conservação e desenvolvimento que torna legível os acontecimentos (MENEZES 1984: 34 *apud* MESENTIER, 2012: 07).

Tendo como fundamentação os autores acima, salienta-se o fato de que, a importância da memória é referenciada como sendo o pilar da compreensão das diferentes transformações que uma sociedade pode estar envolvida.

Conservar a memória oral, bem como o patrimônio material, propicia a visão de que as origens de um povo não devem se perder ao longo do tempo, pois constituem-se em elementos de identificação e diferenciação das demais sociedades, devido a sua condição de evolução a cerca do que lhes foi e ainda é essencial para a sua transformação social.

De acordo com Mesentier (2012) faz-se relevante à compreensão de que, a memória social configura-se como sendo o fundamental para a construção da dimensão histórica da vida social, favorecendo a percepção de que, o

desenvolvimento reflete as mudanças que são produzidas pela influência das forças sociais do presente embasados na memória histórica.

Por isso, segundo Menezes (1984), a identidade se fundamenta na memória, sendo essa, um elemento fundamental, a qual pode ser estabelecida de maneira individual ou coletiva.

Dessa maneira, é notório que, a memória individual possui como característica a subjetividade, a qual deve ser observada como forma de propiciar a compreensão de que, a identidade individual se encontra presente em meio à sociedade como um todo.

Para tanto, ao ressaltar a construção da memória coletiva, configura-se o fato de que, se tratam de diferentes memórias, que, ao serem verificadas, compõem a história de uma localidade, de um país, de maneira a propiciar a interpretação de que, os fatos ocorridos no passado, contribuem para a compreensão da sociedade atual, enfatizando que, a sociedade se compõe de suas diferenças e particularidades, que, reunidas e contrapostas, promovem a identificação da memória social coletiva por meio dos aspectos apresentados por seus atores.

A importância atribuída à memória de uma sociedade torna-se central para o tema do trabalho de conclusão de curso. Não apenas em relação ao fato de que a memória coletiva é fundamental para identificação de um povo, por caracterizar cada sociedade existente. Faz-se central ainda, por ser a memória coletiva um dos aspectos que compõem o patrimônio cultural. No âmbito das leis brasileiras, a importância da conservação da memória também se coloca como um bem social e necessário para a identificação das diferentes culturas existentes, como aparece no trecho a seguir:

O atual Plano Nacional de Cultura (PNC), estabelecido pela Lei nº 12.343, de 2010, consagrou como um dos seus objetivos: “proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial” e “promover o direito à memória por meio dos museus, arquivos e coleções” (art. 2º, II e IV). Como se vê, as leis que surgiram posteriores à Constituição de 1988 já incorporam aos seus dispositivos a necessidade de garantia dos direitos culturais como dimensão importante do exercício da cidadania, seja para crianças, adolescentes, jovens ou idosos (FERNANDES, 2011: 05).

Conservar a memória histórica de uma localidade refere ao fato de propiciar aos seus atores, a possibilidade de determinar a sua identidade, criando vínculo entre o passado e o presente, estabelecendo a sua trajetória frente às

transformações sociais, ocasionando a compreensão de que, o que se vive no presente, não se trata de ações isoladas, mas sim, da transformação do pensamento que propiciou através de sua história, da memória coletiva e individual os pilares para a compreensão de sua identidade.

A memória configura-se como sendo o registro empírico dos indivíduos que acumulam por meio de suas experiências e vivências, conhecimentos que transcendem o tempo, sendo apresentados como fontes de conhecimentos por relatar aspectos diferenciados, já que através da memória, podem-se compreender transformações que justificam as mudanças sociais.

A memória impulsiona o seu caráter social, as referências exteriores, como a mola propulsora na aceção do tema. Ela não se encontra inteiramente isolada e fechada, a memória individual provê o conhecimento da memória coletiva, tendo em vista que, para evocar o próprio passado, em geral, a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade (HALBWACHS, 2006: 72).

A valorização da memória é fundamental para que a história seja refletida tendo como foco, diferentes visões, evidenciando a necessidade de haver a percepção frente aos detalhes que são relatados. Essa valorização favorece de maneira significativa o desenvolvimento da compreensão sobre o que no passado foi vivenciado pelos indivíduos que são considerados mais velhos.

De acordo com Bosi (2004), a memória individual se apresenta referenciada nos grupos sociais aos quais os indivíduos se inserem, salientando a família, escola, igreja, festas, dentre outros, que contribuem para que sejam relatadas as lembranças que são utilizadas como registros de referências do sujeito.

Bosi (2004) ressalta-se ainda, em seu estudo “Memória e sociedade: lembrança dos velhos”, que:

Há dimensões de aculturação que, sem os velhos, a educação dos adultos não alcança plenamente: o reviver do que se perdeu de histórias, tradições, o reviver dos que já partiram e participam então de nossas conversas e esperanças; enfim, o poder que os velhos têm de tornar presentes na família os que se ausentaram, pois deles ainda ficou alguma coisa em nosso hábito de sorrir, de andar. Não se deixam para trás essas coisas, como desnecessárias (BOSI, 2004:74).

Nesse sentido, refletindo sobre a importância da memória dos velhos, Nascimento e Ramos (2011) comentam que, o ato de contar e recontar experiências

e vivências anteriores contribui para a geração atual, no entendimento das transformações que foram sendo realizadas ao longo dos tempos, onde relatos sociais são guardados e lembrados por indivíduos que, hoje velhos, guardam em suas lembranças aspectos significantes que favorecem a formação da identidade, cultura e hábito de uma localidade, de uma família.

Verifica-se, pois, que a importância e valorização da memória é apresentada no contexto escolar como um fator de suma relevância para a aprendizagem dos alunos, demonstrando a construção da identidade social por meio da valorização da pluralidade sociocultural, processos em que a memória tem um importante papel (BRASIL, PCNs, 1997).

Para tanto, buscando a relação da valorização da memória com o processo de aprendizagem, percebe-se que, o trabalho com relatos orais apresenta-se como sendo um meio privilegiado para o trabalho com a memória individual e coletiva, como é destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), que apresenta:

As diferenças sociais e econômicas da população brasileira acarretaram formas diversas de registros históricos. Assim, há um grande número de pessoas que não fazem uso da escrita, tanto porque não tiveram acesso a processos formais de alfabetização como porque pertencem a culturas ágrafas, como no caso das populações indígenas. Nesse sentido, o trabalho pedagógico requer estudo de novos materiais (relatos orais, imagens, objetos, danças, músicas, narrativas), que devem se transformar em instrumentos de construção do saber histórico escolar (BRASIL, PCNs, 1997: 31).

Valorizar a memória é reconhecer que as lembranças de homens e mulheres que guardam suas histórias, contribuem para a formação do registro do passado, que reunindo todas as lembranças que se apresentam individualizadas, pode haver a construção de uma memória coletiva, onde o resultado se efetiva na construção da identidade social, cultural e intelectual de uma comunidade, estabelecendo os pilares de sua formação.

Sendo assim, a memória quando trabalhada no ambiente escolar promove junto aos alunos a percepção do quanto se tem a aprender. De como aqueles considerados já velhos podem contribuir para a sua formação e construção de sua identidade e de sua história. O contato entre jovens e velhos permite a descoberta de uma sociedade passada preservada na memória de seus moradores, desnudando riquezas de conhecimentos que necessitam ser transmitidos às novas gerações, como meio de perpetuar a herança cultural dos povos.

Valorizar a memória de uma comunidade é acima de tudo, respeitar os seus costumes, conhecer suas tradições e buscar através desse conhecimento, a ampliação da bagagem cultural e intelectual que propicia o entendimento da importância de que relembrar é preciso.

O estudo pretende realizar o levantamento de parte da memória da comunidade do Distrito do Alto Maranhão por meio da História Oral, a fim de contribuir para o registro da localidade, favorecendo a compreensão por parte dos moradores e dos alunos que buscam a formação de sua bagagem cultural e intelectual, o entendimento da importância do distrito para a formação do município de Congonhas e para a própria história de Minas Gerais.

A contribuição desse estudo para a minha prática profissional apresenta diferentes vertentes, desde a realização pessoal e profissional de poder contribuir para o registro da memória e cultura do distrito até a possibilidade de ampliação da bagagem cultural e intelectual dos meus alunos, em relação ao conhecimento da história da localidade onde residem, oportunizando a eles novas fontes de informações sobre o distrito que se encontra localizado na estrada real, a qual por vários séculos foi importante elo de ligação entre a corte e as áreas mineradoras.

A relevância do tema configura-se na possibilidade de reunir por meio de documentos, registros e depoimentos, informações que possam favorecer o registro da memória histórica do Distrito do Alto Maranhão, possibilitando à comunidade em primeiro lugar o reconhecimento de sua identidade e, à sociedade como um todo, a possibilidade de conhecer a localidade de forma a perceber a sua importância para a história do município de Congonhas e do desenvolvimento da região.

2.5. Descrição do produto pedagógico

O produto pedagógico escolhido é um Catálogo com informações recolhidas a partir de relatos orais dos “guardiões da memória” local, acrescidos de fontes iconográficas sobre a comunidade do Alto Maranhão no município de Congonhas. Trata-se, portanto, de um produto cuja temática se apresenta voltada para a educação patrimonial, e que utiliza a memória oral como fonte histórica, a qual contribui para o desenvolvimento do trabalho do pesquisador.

Os registros que compõem o produto pedagógico são necessários para que se possa por meio dessas informações, confirmar os registros orais que foram

coletados através de entrevistas estruturadas realizadas com os moradores da localidade.

A memória de uma comunidade como já foi salientada, é de suma relevância para a sua identidade. Nesse sentido, a contribuição desse estudo não se limita apenas aos alunos inseridos no processo de ensino e aprendizagem, mas a todos os moradores da localidade.

A importância histórica do Distrito do Alto do Maranhão reforça-se em sua localização na Estrada Real, onde durante o período imperial foi uma rota de ligação entre o Rio de Janeiro às lavras mineradoras do Estado de Minas Gerais, sendo o distrito, um ponto de parada dos viajantes que transitavam por esses caminhos das “Gerais”.

Devido à falta de registros sobre o distrito do Alto Maranhão, a sua história encontra-se “arquivada” na memória dos descendentes dos primeiros moradores, o que, através do trabalho realizado buscou-se reunir por meio da História Oral suas lembranças, registrando-as e promovendo assim, um produto pedagógico capaz de auxiliar na compreensão da história não apenas do distrito, mas também do município de Congonhas, uma vez que, o distrito do Alto Maranhão foi criado anteriormente ao município de Congonhas, que só iniciou o seu desenvolvimento devido ao ciclo da mineração voltada para a extração do minério de ferro.

Reforça-se a importância do produto pedagógico pela sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e da ampliação dos conhecimentos em relação ao distrito da própria comunidade, por meio do registro da memória estabelecendo a ligação entre as gerações, possibilitando aos alunos que se encontram em formação, o conhecimento necessário sobre a história da localidade onde residem. O Catálogo produzido poderá ser disponibilizado não apenas para a comunidade do Distrito do Alto do Maranhão, bem como para a toda a rede educacional do município de Congonhas, Minas Gerais.

3 - O produto Pedagógico

O produto pedagógico, como já foi apresentado, tratou-se de um catálogo reunindo depoimentos referentes à memória oral e fotografias do distrito do Alto Maranhão.

O público-alvo do estudo corresponde aos alunos das séries finais do Ensino Fundamental identificados como sendo do sexto ao nono ano, bem como a comunidade em geral, que, através do produto proposto, poderá ter acesso a informações sobre a história do distrito onde residem, propiciando o reconhecimento da importância e da tradição da localidade.

Para a realização do produto pedagógico foram realizadas entrevistas com os moradores mais antigos da comunidade, senhor Geraldo Pereira Pinto; senhora Maria Natalina Pinto Tristão e a senhora Maria das Graças Santana; além de outros moradores que, por meio de seus depoimentos, contribuíram para a construção do registro histórico por meio da oralidade.

Os moradores entrevistados se destacam na comunidade devido aos seus conhecimentos sobre a história do Distrito, bem como por meio da tradição de suas famílias, por suas memórias que se apresentam como referência em relação às informações sobre a localidade.

As entrevistas foram desenvolvidas durante os meses de abril a junho de 2012, apresentando um roteiro de perguntas que contribuiu para o direcionamento da pesquisa realizada (Anexo A).

Além da entrevista, foi coletada junto aos entrevistados, a autorização para o desenvolvimento do estudo, através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo B); e a autorização do uso de imagem (Anexo C).

Foram coletadas fotografias que ilustram e demonstram como era o distrito no início do século XX, demonstrando suas festas, crenças, hábitos, famílias, vestes que faziam parte do período.

Após a realização da entrevista desenvolveu-se o tratamento dos dados coletados, como a reprodução da entrevista, visando o cotejamento das informações coletadas; o tratamento das fotografias, através da utilização das ferramentas relacionadas aos *softwares* da tecnologia da informática, para que pudesse ser realizada a reprodução das fotografias que compõem o catálogo apresentado.

Como limitação do estudo realizado, apresenta-se o tempo destinado para a

pesquisa, o que restringiu o estudo às entrevistas, podendo no futuro, haver a sua ampliação em relação aos registros documentais que se encontram em outros locais fora da comunidade.

3.1 Catálogo de depoimentos



APRESENTAÇÃO

O catálogo de depoimentos parte do princípio da coletânea de memórias dos antigos moradores do distrito do Alto Maranhão, demonstrando que, a comunidade possui lembranças que são os pilares da construção dos princípios e valores que são transmitidos de geração em geração.

Os registros constantes nesse catálogo foram coletados por meio da História Oral, onde os atores envolvidos foram convidados a participarem relembrando a sua infância, as festas da comunidade, as brincadeiras, o jeito simples de tempos passados, mas que permaneceram vivos em suas lembranças.

As fotos apresentadas foram coletadas junto aos moradores que através de seus “baús de memórias” contribuíram com o registro de forma a demonstrar o quanto é importante não apenas para eles, mas para a história da formação mineira o distrito do Alto Maranhão, que se localiza na Estrada Real, no caminho novo.

Cada linha apresentada é parte da história da formação da comunidade, revelando sentimentos saudosistas do tempo de outrora, promovendo a volta ao passado por meio de lembranças de tempos que a simplicidade era apenas um detalhe, em meio às ruas sem luz, sem calçamento ou asfaltada, brincavam, sorriam, rezavam, inventavam brincadeiras, teatros, festas, onde toda a comunidade participava.

Este catálogo é um convite a uma viagem através dos tempos, os condutores são as lembranças de um povo simples e acolhedor, mas que ao falarem de suas memórias se apresentam sábios e seguros de suas experiências.

Cada depoimento, cada foto representam muito mais do que um simples registro, mas a vida de muitos moradores, que poderão relembrar e conhecer a história do distrito do Alto Maranhão, onde tudo começou, de onde surgiu, por meio das picadas, a estrada que hoje indicam a cidade de Congonhas.

criou na localidade um ponto de abastecimento de alimentação e hospedagem para os viajantes.

“O José Rondon era um português que possuía pensão, com pátio para tropa e para bois, os viajantes vinham de longe e pousavam no seu estabelecimento” (GERALDO PEREIRA PINTO).

A oficialização do nome da localidade como Alto Maranhão, ocorreu devido ao decreto realizado pela Arquidiocese de Mariana, uma vez que, no passado, a influência da Igreja Católica se estabelecia não apenas aos assuntos religiosos, mas também políticos.

Em 1728, nossa região pertencia a Arquidiocese do Rio Grande do Sul, com a descoberta do ouro, foi criada a Arquidiocese de Mariana. O padre que veio inaugurar a arquidiocese, passando por aqui, percebeu que se tratava do lugar mais elevado na época, e, logo em baixo passava o rio, o qual ele deu o nome de Maranhão. O padre permaneceu aqui por três dias, e juntando o lugar elevado e o rio que recebeu o nome de Maranhão, surgiu então o Arraial do Alto Maranhão (GERALDO PEREIRA PINTO).

Através das lembranças dos moradores do Distrito do Alto Maranhão a história passa a ser contada demonstrando a importância da vivência, da experiência e dos conhecimentos que de sua maneira simples contribuem para manter viva a memória de tempos passados.

Dona Maria Natalina, também comenta sobre a origem no nome de Alto Maranhão, lembrando que:

Passou por aqui um padre, todo lugar que ele passava ele trocava os nomes dos lugares, ele colocou o nome de Maranhão porque ele era do Estado do Maranhão, então tirou o Redondo e colocou Maranhão, como nós estamos perto do Rio Maranhão, colocaram Alto do Maranhão (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).

A importância da história da formação do Distrito do Alto Maranhão se apresenta frente a diferentes aspectos que são lembrados pela comunidade, reavivando a sua memória e contribuindo para que o registro sobre a história seja efetivado.

O Senhor Geraldo Pereira Silva relata que, *“durante o período da descoberta do ouro na região, foi aberta a estrada para Congonhas, abrindo “picadas” pelo alto até chegar na região que, devido a uma planta que tinha muito por aqueles altos, Gongõ ficou conhecido o local como Congonhas”*.

Glossário:

Picadas: Caminho aberto no meio da mata.

A partir da memória do Senhor Geraldo, o mesmo afirma que, o Alto Maranhão foi descoberto primeiro que Congonhas, “a criação do Arraial foi por volta de 1600, e de Congonhas, por volta de 1691 a 1700”.

Na atualidade, o antigo Arraial Alto Maranhão, foi elevado a condição de Distrito do Município de Congonhas, o qual faz divisa com o Distrito de Dr. Joaquim Murtinho e Pequeri, além das vilas Matias, José Marques e Cardoso.



Figura 02: Fragmento do mapa do município de Congonhas.
FONTE: Altas Histórico e Geográfico de Congonhas – MG

O Distrito do Alto Maranhão possui diversos sítios e fazendas ao seu redor, de gente simples e humilde, trata-se de uma comunidade importante para a história da formação de Congonhas.

O acesso ao Distrito ocorre por duas vertentes partindo de Congonhas, sendo elas pela antiga Estrada Real, aberta durante o período do Império, cerca de 7 km de estrada de terra, que chega pelo alto de Congonhas. E pela BR – 040, até o trevo de Dr. Joaquim Murtinho, passando para a BR- 383.

A RELIGIOSIDADE DA COMUNIDADE

A religiosidade é um dos fatores mais marcantes da comunidade do Distrito do Alto Maranhão, através da fé dos primeiros moradores. Atualmente a preservação da memória e dos cultos religiosos se apresentam evidenciados em meio a população, os quais expressam toda a sua fé, confiança e esperança em sua patrona, Nossa Senhora da Ajuda.

A IGREJA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

Nossa Senhora da Ajuda



Fotografia 01: Imagem de Nossa Senhora da Ajuda – séc. XVII.

Reverência em devoção de uma comunidade a qual busca através de sua fé, manter viva a tradição religiosa desde o início da criação do Distrito.

Nossa Senhora da Ajuda representa tudo para mim. (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO, 2012).

Nossa Senhora da Ajuda é mãe, companheira, ela é tudo na minha vida, porque a gente tem a nossa mãe, eu tinha a minha mãe, é aquela que me deu a vida, mas agora eu tenho que valorizar a minha mãe, que trouxe a minha espiritualidade (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA, 2012).

A história do surgimento de Nossa Senhora da Ajuda no Distrito do Alto Maranhão apresenta-se relacionada à religiosidade, enfatizando a fé dos primeiros habitantes do distrito.

Nossa Senhora da Ajuda não veio, ela apareceu aqui na fonte, quando os agricultores eles estavam trabalhando no plantio do café, e, era muito difícil as tarefas deles, desmatar para o plantio era àquela luta, todos eles com a responsabilidade de desmatar a área, então, eles pediam a Nossa Senhora para ajudá-los, para que eles conseguissem realizar as atividades do

plantio. Um dia, eles encontraram uma imagem de Nossa Senhora pequena, como vivam naquela luta para o plantio, colocaram o nome da imagem de Nossa Senhora da Ajuda, devido ao pedido que eles faziam a Nossa Senhora, para vencerem aquela batalha das dificuldades do plantio, para limpar o terreno para o cultivo do café. Na fonte onde foi encontrada a imagem, os agricultores fizeram uma capelinha, era um lugarzinho, onde eles puderam deixar a imagem (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

As histórias lembradas pelos moradores demonstram a religiosidade de seus antepassados. Verifica-se a fé em Nossa Senhora da Ajuda até os dias atuais, com o mesmo fervor, evidenciando que, através de seus milagres, e, em decorrência as visitas das comunidades vizinhas, a religião se apresentou como sendo um dos principais marcos da história do atual Distrito.

Outros moradores também por meio de suas lembranças falam sobre o surgimento de Nossa Senhora da Ajuda, como o Senhor Geraldo, que relata:

A imagem é pequena, feita de madeira, com certeza alguém trouxe a imagem e colocou lá na fonte, onde as pessoas acreditavam que a água era milagrosa. Vinha pessoal de longe, eles fizeram a fonte com repartição, com dois cômodos, para ter dois pontos de água. Podia duas pessoas estar tomando banho de uma vez, tomava o banho e saravam, doenças como a lepra (GERALDO PEREIRA PINTO).

As lembranças em relação aos milagres e construção do primeiro templo de Nossa Senhora da Ajuda se faz através de novas recordações, como:

Depois com o passar do tempo, a Família Bandeira construiu uma capela de pau-a-pique, eu não lembro, mas de acordo com o meu padrinho Paulo Elídio da Costa, falava sempre que apareceu escrito em uma lasca de pau que ela (Nossa Senhora da Ajuda), queria que fosse construída aqui uma Igreja, no Alto Maranhão, então aí, eles construíram a Igreja onde ela se encontra hoje. Na antiga capela não estava mais comportando o número de romeiros que vinham até a imagem, devido aos milagres que se espalharam pela região. Muitas pessoas faziam tratamentos de saúde no Arraial de Queluz, hoje, Conselheiro Lafaiete, pois era somente lá que havia hospital, então, antes de irem à Conselheiro Lafaiete, passavam pelo Alto Maranhão e pegavam a água, onde, por meio de sua fé ficavam curadas (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

O questionamento sobre o local onde foi construída e permanece na atualidade a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda revelou de acordo com as lembranças dos moradores que foi devido a uma ordem também da Igreja Católica.

A igreja católica espalhava-se pelo território mineiro através de várias freguesias e paróquias. Em todos os cantos, das grandes vilas aos pequenos povoados, encontram-se igrejas e capelas, geralmente

construídas com o dinheiro dos fiéis. Esses se congregavam em associações denominadas irmandades. Nelas, os habitantes das Minas procuravam ajudar-se mutuamente, promovendo enterros solenes ou organizando grandes festas para os Santos padroeiros (SILVEIRA, 1996:25 apud RIBEIRO PINTO, 2006: 18).



Fotografia 02: Igreja Nossa Senhora da Ajuda – Sec. XVIII.

O conselho dado na época foi que a igreja deveria ser construída no alto, porque Deus está acima de tudo, então as igrejas, como a do Bom Jesus de Matosinhos, Nossa Senhora da Conceição, tanto em Congonhas, quanto em Conselheiro Lafaiete foram construídas no alto. A igreja foi toda construída em pedra, já não foi mais de maneira, como a antiga capela (GERALDO PEREIRA PINTO).

No alto do Distrito do Alto Maranhão, encontra-se imponente a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, a qual é a representação em diferentes gerações da comunidade de sua fé e confiança nos milagres aclamados por aqueles que recorreram e recorrem a ela em suas necessidades.

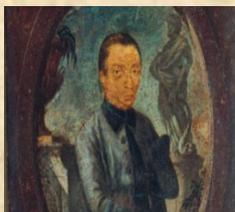
“No Alto Maranhão, a patrona é reconhecida como sendo o segundo lugar no Brasil que recebeu como símbolo da fé, Nossa Senhora da Ajuda, o primeiro lugar foi em Porto Seguro, na Bahia, logo na chegada dos portugueses ao Brasil no século XVI” (GERALDO PEREIRA PINTO).

A influência da cultura e religiosidade portuguesa é referenciada na construção da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, desde a sua construção, através da engenharia, até aos adornos em seu interior, onde se percebe claramente as tendências arquitetônicas europeias que foram marcantes no início da colonização e prosseguiu-se por vários séculos



Fotografia 03: Interior da Igreja Nossa Senhora da Ajuda

MESTRE ALEIJADINHO



Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, nasceu em 29 de agosto de 1730 em Vila Rica (atual Ouro Preto).

É considerado um dos maiores artistas barrocos do Brasil e suas esculturas e obras de arquitetura encantaram a sociedade brasileira do século XVIII.

O artista usava em suas obras, madeira e pedra-sabão (matéria-prima brasileira), além de misturar diversos estilos barrocos (rococó, estilos clássicos e góticos).

GOMES,
Cristiana.
Aleijadinho.
INFOESCOLA
(2007).

na formação das cidades brasileiras.

Em relação a essas tendências, admite-se que, na região de Minas Gerais, os estilos Barroco e Rococó foram marcantes, principalmente devido às obras do Mestre Aleijadinho – Antônio Francisco da Costa Lisboa e do Mestre Athayde.

A Igreja de Nossa Senhora da Ajuda demonstra indícios da influência da arquitetura barroca, evidenciando que, os construtores da Igreja seguiam os padrões dos templos religiosos da época.

Dessa maneira, encontra-se no interior da Igreja, a riqueza de detalhes que é uma das características do período imperial do Brasil, com forte influência portuguesa.

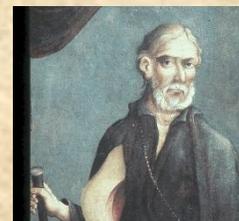
As inspirações relacionadas ao estilo arquitetônico decorrem do período conhecido como Contrarreforma, quando a Igreja Católica, por meio das navegações realizadas por Portugal e Espanha, foi introduzida nas novas terras conquistadas, influenciando os costumes, alicerçando a fé nos dogmas católicos, se expandindo por vilas no interior do Brasil.

O impacto que uma bela obra de arte barroca causa em especial àquela baseada na fé católica, nos anjos e santos, é o sentimento de valorização que a Igreja buscou como meio de demonstrar aos fiéis à importância da fé cristã

(RIBEIRO PINTO, 2006).

Os altares da Igreja foram talhados em madeira, o que revelou a arte e a habilidade dos antigos moradores que, em sinal de fé e devoção a Nossa Senhora da Ajuda, ergueram o templo que se encontra na Comunidade do Distrito do Alto Maranhão.

MESTRE ATAÍDE



Batizado como Manuel da Costa Ataíde, nasceu no dia 18 de outubro de 1762 em Mariana. Foi um dos pintores, douradores, artífices na arte da encarnação, entalhadores e professores brasileiros mais importantes de sua época.

Sua atuação em Minas Gerais foi durante o período do Barroco.

Um dos traços dominantes em sua produção é o uso de colorações vivazes, particularmente o azul, cor predileta.

SANTANA, Ana
Lúcia. Mestre
Ataíde.
INFOESCOLA
(2011).



*Detalhe do Altar-mor da Igreja
Nossa Senhora da Ajuda*

*Interferência portuguesa na Igreja
Barroca do século XVIII.*

*A arte que representa a fé dos
cristãos.*

**Fotografia 04: Detalhe do altar-mor da Igreja de
Nossa Senhora da Ajuda – séc. XVIII.**

Os portugueses por toda a história da formação da nação brasileira demonstraram em suas entradas, missões e bandeiras, a sua religiosidade, criando em cada comunidade fundada, um templo religioso, o que influenciou na fé das comunidades (DIVALTE, 2009).

Os detalhes encontrados nas pinturas demonstram a criatividade e a utilização das cores de maneira harmoniosa, exaltando no entalho anjos e arcanjos conforme rege a tradição católica relacionada à fé cristã.

O Barroco chegou à América com os missionários jesuítas, que trouxeram o novo estilo como instrumento de doutrinação cristã. Os primeiros templos surgem como uma transplantação cultural, que utilizava modelos arquitetônicos e de peças construtivas e decorativas e trazidas diretamente de Portugal (RIBEIRO PINTO, 2006: 17).

A riqueza da arquitetura barroca e do rococó é referenciada nos vários templos religiosos, que se espalharam por todo o Brasil, através das missões e da fé dos homens e mulheres, que atrás do ouro foram fundando lugarejos que hoje são representações vivas de fé, de progresso e de riqueza cultural e patrimonial.



Fotografia 05: Altar lateral da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda – séc.XVIII.

“O Barroco Mineiro é um estilo que, devido às suas características marcantes, suntuosas, aos símbolos como: anjinhos, que simbolizavam o amor divino, as belas igrejas, causam certo impacto visual que desperta, especialmente ao leigo, a importância de zelar por essas belezas, despertando assim, a importância da preservação dessa herança cultural para as futuras gerações” (RIBEIRO PINTO, 2006:41).

Altar lateral da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda

A influência barroca do século XVIII.

Os portugueses por onde passavam erguiam as igrejas em sinal de devoção, deixando como memória ainda viva, a religiosidade do Catolicismo.

“Os altares são muito bonitos, cheios de símbolos de nossa fé, por isso, ao rezarmos parecemos estar mais próximos ainda de Deus” (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).



Fotografia 06: Altar lateral da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda – séc. XVIII.



Fotografia 07: Sinos da Igreja Nossa Senhora da Ajuda

Os Sinos “convidam”...

A importância dos sinos em relação à memória da comunidade é salientada através do aspecto de que, ao soar os sinos, devido a sua entonação, os moradores reconheciam a convocação para os momentos de festividades, sendo repiques de alegria, e momentos fúnebres, sendo repiques mais compassados, expressando o sentimento de “pesar” da comunidade.

No adro da igreja foram colocados os sinos, ao contrário das igrejas do século XVIII, onde os sinos se encontram nas torres laterais, na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, eles se encontram em baixo, sendo composto por dois sinos, os quais eram responsáveis por convocar, através de seus repiques diferenciados, seguindo as normas da Igreja Católica, a comunidade para os cultos, festividades, ladainhas, e mesmo funerais que aconteciam na comunidade.

Os sons produzidos pelos sinos eram a referência que a gente tinha para as celebrações na igreja. Antigamente, ouvíamos os sinos e sabíamos quando era festa ou cerimônias de enterro, sempre foi muito tocante, o som dos sinos nos ajuda a refletir o momento que está sendo vivenciado (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

“A importância dos sinos nas antigas comunidades cristãs tornou seus campanários elementos referenciais do urbanismo e, na sua transposição para o Brasil, elemento formal de maior importância na evolução do partido arquitetônico da igreja mineira no século XVIII” (NEVES, 2009:01).

FESTAS RELIGIOSAS DO DISTRITO ALTO MARANHÃO



Fotografia 08: Cortejo da Festa de Nossa Senhora da Ajuda – Séc. XX

Roupas novas, cavalos brilhando...

Em cada cortejo, a beleza, a fé e o requinte de uma comunidade simples, mas rica em suas lembranças...

“Foi sempre fé. Importância de fé. O pessoal vinha pra festa com muita fé e muita confiança em Nossa Senhora, que Nossa Senhora é milagrosa e toda vida o povo vinha para fazer e pagar promessas, pedir as bênçãos, igualzinho o Jubileu, era uma alegria o povo vir pra cá” (GERALDO PEREIRA PINTO).

“Hoje a festa, em 15 de agosto, no Alto Maranhão se tornou preparação para o Jubileu do Bom Jesus de Congonhas” (Pe. JOÃO CARLOS CHINI).

A Festa de Nossa Senhora da Ajuda realizada no Distrito do Alto Maranhão possui mais de 200 anos, expressando a fé e a renovação da confiança em Nossa Senhora, patrona do Distrito.

Através das lembranças dos moradores, foi percebido que a fé em relação a Nossa Senhora é repassada de geração para geração, onde os rituais religiosos, as preparações dos moradores para a recepção dos romeiros, até os dias atuais, continuam vivas, envolvendo a comunidade de maneira a se fazer perceber a importância da fé da comunidade.



Fotografia 09: Cortejo da Procissão de Nossa Senhora da Ajuda: 15 de agosto– séc. XX

*Em procissão, louvemos a Nossa Senhora da Ajuda
Procissão dos fiéis acompanhada pela banda de música da localidade.
Ao fundo, a primeira escola do distrito do Alto do Maranhão.*



Fotografia 10: Cortejo da Procissão de Nossa Senhora da Ajuda: 15 de agosto– séc. XX

Terra simples, onde procissões uniam a comunidade, pedindo, agradecendo ou simplesmente orando, assim se expressava a fé da comunidade, pelas ruas de terra batida, mas recheada de histórias...

“As comunidades vinham, muita gente de longe, eles vinham e ficavam arranchados aqui, arranjavam cômodos, pra arrancar por aqui e participar da festa, traziam leilão...” (GERALDO PEREIRA PINTO).

Festa do dia 15 de agosto

Jubileu de Nossa Senhora da Ajuda, moças bonitas, rapazes de ternos, roupas simples, mas vestidas para esse momento de fé e festividade.



Fotografia 11: Festa do dia 15 de Agosto – Nossa Senhora da Ajuda – séc. XX

Eu lembro que vinham pessoas de vários locais, os ônibus ficavam perto de casa, aquilo para a gente era especial, pois era um momento de confraternização de todas as pessoas e o momento de homenagear a nossa padroeira, Nossa Senhora da Ajuda, porque ela é muito importante para nós da comunidade, que recorrem a ela. Até o nome dela é muito significativo, Nossa Senhora da Ajuda, para quem tem fé é tudo (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

A preparação para a Festa de Nossa Senhora da Ajuda era movida pela fé e pela amizade entre os moradores, como relata a Senhora Maria Natalina Pinto Tristão:

“A gente cresceu com essa festa aí, a gente trabalhava de mais, aqui no fundo da minha casa, ficava amarrados os cavalos das pessoas que vinham de longe, o nosso paiol ficava cheio de arreo de cavalo.

A minha avó falava assim:

_____”Oh, atende todo mundo bem, porque é em louvor a Nossa Senhora da Ajuda”.

A gente buscava água na fonte, enchia um tanto de tambor e no dia da festa as moças e as senhoras vinham de longe e pediam para lavar e trocar de

roupa na minha casa, a gente servia comida e café para todo mundo” (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).

“Naquela época, todo ano no dia da festa, todas as moças faziam vestido novo e os homens iam para a festa de terno, todos de terno e gravata” (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).



Fotografia 12: Cortejo do Sagrado Coração de Jesus - séc. XX.

“A Festa de São Sebastião, Festa de Nossa Senhora do Rosário e do Sagrado Coração de Jesus e Maria eram festas tradicionais da comunidade do Alto Maranhão” (GERALDO PEREIRA PINTO).

Os rituais religiosos da comunidade seguiam o calendário mariano, prestando honras em orações e ladainhas aos Santos da Igreja Católica.

FESTAS RELIGIOSAS

Nas festas religiosas o luxo e a beleza se fazem presentes, por serem elementos mantenedores dos sonhos e esperanças, renovando a força e sua alegria, bem como relembrando momentos marcantes para a comunidade religiosa. E estes elementos, luxo e beleza, aparentemente supérfluos a uma vida bem regrada, o que é uma mensagem comum das tradições religiosas, funcionam como uma espécie de símbolo visual da busca de uma vida melhor, de subsistência tranquila, na qual a beleza e o luxo, enfim, possam ser desejados sem culpa, pois é um ideal moderador da distância entre os sofrimentos da vida carnal e os auspícios da vida espiritual.

As festas têm função fortificar o espírito fatigado das pessoas, a uma vida de inteira comunhão com o sagrado, podendo, assim, refletir mais sobre suas experiências existenciais, tanto no plano concreto como transcendente.

BIACA, Valmir et al., O sagrado no ensino religioso. Cadernos Pedagógicos do Ensino Fundamental (2006:97)

FESTAS DA COMUNIDADE: A ALEGRIA E A SIMPLICIDADE QUE REUNIAM AS FAMÍLIAS



Fotografia 13: Festa dos velhos (tradição do início do século XX, 1930)

Festa dos Velhos

A tradição das festas de ruas, simples, mas cheia de encantamento...

As máscaras refletiam a irreverência de uma comunidade criativa, a qual, brincava, reunia e aproximava ainda mais os moradores.

A Festa dos Velhos “era uma brincadeira que iniciou com o meu avô, era divertido, os homens faziam grandes máscaras com narizes pontudos e ficavam dançando em frente de casa ao som de música, as famílias se reuniam para ver, era uma alegria só” (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).

A Festa dos Velhos não é mais realizada no distrito, com o tempo, essa dança se perdeu no tempo, hoje, é viva na memória dos antigos moradores, que lembram com saudosismo os tempos de outrora.

Outra dança que permanece até os dias de hoje, é dança do Langa, que mistura religiosidade e teatro, a dança ainda faz parte do cotidiano da comunidade, porém, seus integrantes são senhores que lutam por meio de seus esforços para manter viva essa tradição.

DANÇA DO LANGA

A Dança do Langa é uma manifestação do ciclo junino. Não se sabe o porquê do nome Langa. A Dança louva São João através de seus cânticos, versos e evoluções ritmadas. Ao som de cavaquinho, violão e triângulo, os oito brincantes emparelhados bailam em 2 colunas, sob o comando de 1 marcador.

PRIMEIRO CARTÓRIO DA COMARCA



Primeiro cartório da Comarca, localizado no Distrito do Alto do Maranhão, responsável por guardar os registros documentais da história de uma comunidade que permanece unida desde a sua criação.

Fotografia 14: Fundadores do primeiro cartório do Distrito do Alto Maranhão

De pé, da esquerda para a direita, encontram-se:

Osório Simões – 2º tesoureiro

Florianos Lopes Franco – 2º Secretário

Geraldo Tomercino Costa

João Baptista Pinto – Suplente do Conselho Fiscal

João Tomé Martins – Suplente do Conselho Fiscal.

A aprovação dos estatutos do Conselho Fiscal ocorreu em 14 de janeiro de 1951. Sentados, da esquerda para a direita:

Antônio Baêta Furtado de Mendonça – Vice-Presidente

Dr. Astor Viana – Presidente do Conselho Fiscal

Mansuêto Leão Corrêa – Presidente

Odorico Martinho da Silva – 1º Tesoureiro

José Castelões Menezes – 1º Secretário

O cartório do Distrito do Alto Maranhão foi criado em 02/01/1835, com o nome oficial de Ofício de Registro Civil e Tabelionato de Notas – Alto Maranhão tem como nome fantasia Cartório da Paz.

“Alto Maranhão, era distrito de Conselheiro Lafaiete, onde eram feitas as reuniões mensais do Conselho Fiscal, o qual João Baptista Pinto, Escrivão deste distrito do Alto Maranhão, fazia parte” (Legenda informativa da Figura 14).

A titular do cartório é a Senhora Maria Natalina Pinto Tristão. Suas atribuições

são apresentadas referentes aos seguintes registros: nascimentos, casamentos, óbitos e notas,

A importância do Cartório para a história do Distrito do Alto Maranhão, se efetiva no fato de ser o primeiro Cartório criado na região, atendendo os arraiais e vilas próximas, já no século XIX, destacando a antiga Vila Real de Queluz, atual Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Jeceaba e demais localidades.



Fotografia 15: Fachada do Cartório do Distrito do Alto Maranhão – séc. XXI.

“O cartório pertence desde o início do século XIX, a minha família, aqui já foram realizados muitos casamentos, certidões de nascimento, registro de terrenos e cartas de alforrias, pois antigamente, por causa das fazendas, aqui tinha muitos escravos e vários deles foram alforriados no cartório” (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).



Fotografia 16: Ruínas da Cadeia do Distrito do Alto Maranhão – Séc. XVIII.

“Aqui na região a única cadeia que tinha, era no Alto Maranhão, nem em Conselheiro Lafaiete, nem em Congonhas, tinha lugar para colocar os presos, todos vinham para cá...” (GERALDO PEREIRA PINTO).

A cadeia localiza-se na estrada real, que une Alto Maranhão ao Pequeri, além de estar localizada na primeira estrada que foi aberta através de “picadas” para chegar onde hoje é o município de Congonhas.

“A cadeia tinha dois pavimentos, o primeiro servia para o capitão receber as pessoas, e no segundo ficavam os presos” (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).

A INFÂNCIA E OS MORADORES DO DISTRITO ALTO MARANHÃO

“Naquele tempo, não tinha luz, não tinha calçamento, a água não era tratada, buscava água na fonte, lavava também a roupa na fonte, e buscava lenha na cabeça, aqui havia muita festa, o lugar era pequeno, mas o povo era muito animado, havia também muita festa de rua” (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).

Apesar de não haver tanto luxo, a infância das crianças do Distrito do Alto Maranhão era divertida. Pelas memórias apresentadas pelos moradores, o que se percebeu é que mesmo não havendo luz, nem nenhum progresso ainda, elas se divertiam, ensaiavam para as coroações, faziam teatro, brincavam de roda, viviam na simplicidade, mas transbordando a alegria de morarem na comunidade.

No dia 24 de dezembro, que era a Missa do Galo, a gente ia com lanterna, ia com sapato velho, e chegando perto da casa da dona Margarida, não tinha lugar da gente passar por causa de tanto barro, aí eles faziam um trilho por cima do barranco para sair do barro, e levava o sapato novo, todo sequinho e calçava na porta da Igreja. Chegava lá, a igreja tava cheia de gente, tinha gente de longe, de Congonhas, de Gabé, Murtinho, Pequeri. Na cerca da Adélia que era de arame, ficava cheio de cavalos amarrados de gente que vinha para a festa (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).



Fotografia 17: As crianças nas festas religiosas da comunidade, séc. XX

“Os padres redentoristas além de celebrar as missas na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, realizavam também a catequese, junto com as professores da localidade, preparando para as festas do mês de maio e de 15 de agosto – dia da patrona” (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

A comunidade do Distrito do Alto Maranhão teve por muitos anos, o acompanhamento dos padres redentoristas, os quais vinham de Mariana para as celebrações e catequeses das crianças.

Nos dias de missa, de acordo com os moradores, era uma festa, toda a comunidade se reunia e vestiam as suas melhores roupas para o culto a Nossa Senhora da Ajuda.

A Dona Romualda foi uma catequista muito boa. Também tem uma turma de uns 70 anos, ela que ensinava os meninos as coisas religiosas, tudo era ela que “atinava” para tudo, no mês de maio, aqui era muito bonita a Igreja, enchia de gente, vinha gente dos arredores do Alto Maranhão, de Gagé (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).

O meu tempo de infância foi maravilhoso, a gente não tinha conforto em casa, sempre trabalhamos muito, desde a infância. Naquela época não tinha luz, não tinha nada, a gente tinha o prazer de juntar os amigos e brincar de roda, pique, e, então para agente era maravilhoso. Nem sempre as famílias estavam juntas, geralmente eram só as crianças mesmo (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

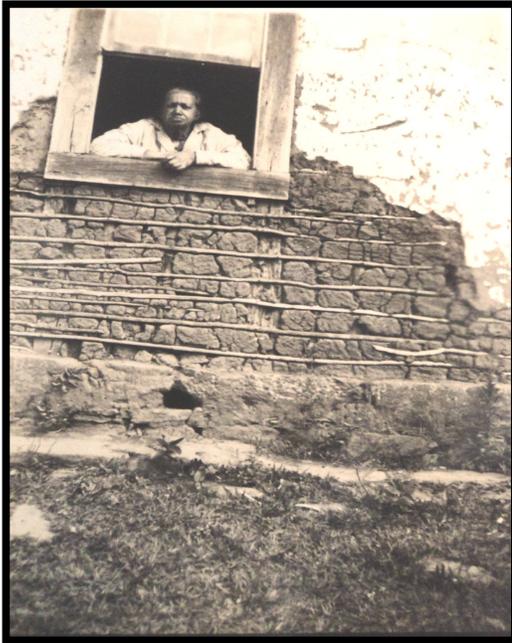


Fotografia 18: As famílias se reúnem para as missas no arraial, séc. XX

As brincadeiras mais comuns do distrito eram rodas de meninas, pique, danças e peças de teatro, que eram realizadas pelas professoras, já no século XX, como relembra a Senhora Maria Natalina Pinto Tristão, “*antigamente, a Dona Geni e a Dona Caetana, que eram as professoras daqui, promoviam muitas festas*”.

No entanto, não podemos esquecer-nos dos demais moradores da comunidade, pessoas simples e hospitaleiras, que acolhiam com grande esmero todos aqueles que passassem pelo arraial ou pousassem em decorrência das longas caminhadas, já que, a localidade por muito tempo foi um ponto de abastecimento para aqueles que transitavam pela Estrada Real.

Debruçados sobre a janela, vendo o movimento dos cavalheiros e dos comerciantes, encontravam-se os moradores do Alto Maranhão. Nesse período, vendia-se aqui banana, animais como cabritos e porcos. Era uma movimentação imensa de comerciantes, romeiros e passageiros que pousavam nas casas acolhedoras das famílias do arraial do Alto Maranhão.



Fotografia 19: Casa típica dos primeiros moradores do Distrito, sec. XX

Gente humilde, simples e hospitaleira...

Em casa de pau a pique, a história vista pelo olhar dos moradores...

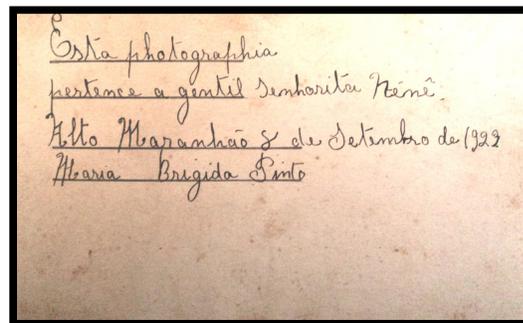
Passa o tempo, passa o tempo..., mas as lembranças permanecem.

Os dias eram longos, a calma entre as montanhas das Gerais era o retrato fiel do cotidiano do Distrito do Alto Maranhão.

As recordações desse período são inúmeras, guardadas com carinho pelos descendentes dos primeiros moradores, reunindo um acervo fantástico de fotos, memórias e sentimentos de saudosismo que é facilmente identificado ao conversar com os idosos que residem até os dias de hoje na localidade.



Fotografia 20: Registro da família Pinto Tristão, 1922.



Era comum no início do século deixar como recordação à família, fotos que registrassem os parentes, como a Figura apresentada ao lado, cuja escrita no verso declara:

“Esta photographia pertence à gentil senhoria Nenê. Alto Maranhão 8 de setembro de 1922. Maria Brigida Pinto”.

Dos moradores da atualidade do Distrito, vários são aqueles que guardam em suas lembranças a importância da localidade e orgulho de pertencer à comunidade. Cada um à sua maneira, com a sua simplicidade de viver, de pronunciar as palavras, de comunicar com os viajantes transformando-os em questão de segundos em amigos.

“Constitui-se de um povo humilde e acolhedor, que recebe com carinho todos que vão chegando em busca de novas perspectivas de vida unindo-se uns aos outros numa visão de crescimento e qualidade de vida” (ADRIANA CONCEIÇÃO SANTANA FONSECA).

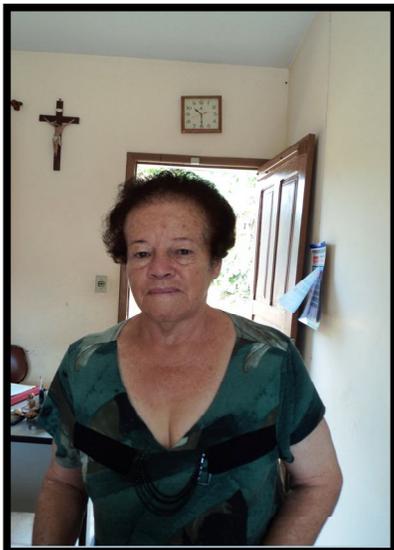
Sendo assim, os atores que contribuíram para o registro parcial da memória do Distrito do Alto Maranhão são indiscutivelmente fascinantes, demonstram em cada palavra o conhecimento adquirido ao longo da vida, revelam memórias que apresentam de uma maneira simples, mas significativa, todo o orgulho de pertencer a comunidade do Alto Maranhão.

Este lugar que já foi tão pequenino, com poucas ruas, sem nenhuma infraestrutura (pavimentação, rede de esgoto, energia elétrica, água encanada, etc.), meus avós diziam que seu primeiro nome foi Redondo; hoje mudou muito, mas tem sua história, ruínas que mostram sua existência secular, caminhos velhos que conduziram tropeiros no passado em suas comercializações, recursos naturais que o tempo não conseguiu corromper e principalmente a devoção a Nossa Senhora da ajuda, deixada pelos portugueses que aqui passaram desbravando terras para o plantio do café há mais de três séculos (ADRIANA CONCEIÇÃO SANTANA FONSECA).



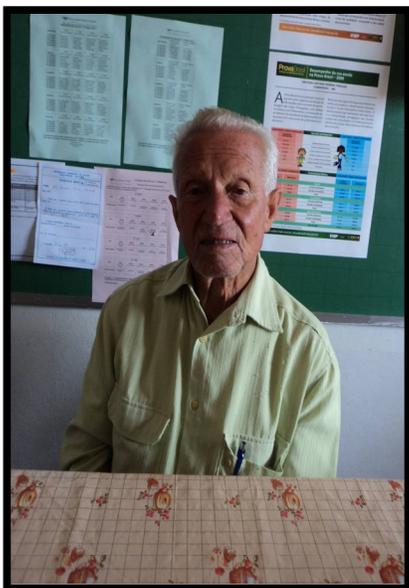
Fotografia 21: Senhora Maria das Graças Santana – Nascida no Alto Maranhão, 56 anos.

“Eu falaria para os jovens, que o berço deles é aqui, nasceram, cresceram e estão estudando. Que os primeiros passos dos estudos deles são aqui, que um dia eles terão a oportunidade de buscarem o futuro deles lá fora, mas que eles saibam valorizar o lugar onde nasceram, que eles saibam valorizar os idosos, porque está escrito na bíblia, que a gente tem que respeitar os anciãos, porque eles têm muito o que ensinar e nos transmitir, que eles respeitem também os pais, porque de uma forma ou de outra, os pais têm muito para dar para eles, que eles valorizem mais as pessoas deles, procurem conhecer e colocar Deus na vida deles, e não instrumentalizar tanto o corpo, que eles cresçam com amor. O Alto Maranhão é o meu berço, onde eu nasci, que eu cresci e eu agradeço a Deus por estar aqui” (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).



Fotografia 22: Senhora Maria Natalina Pinto Tristão – Nascida no Alto Maranhão, Tabeliã do Cartório de Registros e Ofícios. 71 anos.

“Eu digo aos jovens, para eles continuarem como era antigamente, valorizarem o lugar onde nasceram, promover festas porque antes eram nós mesmos que promovíamos as festas, não tinha briga nenhuma, tinha baile, teatro e quadrilha. O Alto Maranhão representa tudo, fui nascida e criada aqui, tenho muitas lembranças das coisas antigas, principalmente agora, que a gente vê como está aqui, e a gente lembra como aqui era bom antigamente” (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).



Fotografia 23: Senhor Geraldo Pereira Pinto. Morador do Alto Maranhão, natural de Santo Amaro (atual município de Queluzito), 90 anos.

“Eu sou muito feliz, a minha vida foi na roça e na cidade desde criança. Para os jovens eu deixo a mensagem para que eles sigam os mandamentos de Deus, para sermos felizes e termos paz, temos que obedecer às leis de Deus, não brigar, não roubar e respeitar. Para mim, o Alto Maranhão é muito bom, povo humilde, todos amigos e que convivem em paz” (GERALDO PEREIRA PINTO).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória de uma comunidade é a sua maior riqueza, é através de suas lembranças que são preservados princípios e valores os quais são transmitidos às novas gerações.

A memória como um patrimônio cultural imaterial necessita ser conservado, o que requer a atenção para as lembranças que na maioria das vezes se encontra nas recordações dos idosos.

Durante o estudo foi percebido que a importância da memória não se faz apenas em relação ao fato de transmitir experiências ou vivências de uma comunidade, mas pode ser o pilar da identidade de uma localidade, que possui poucos registros documentais escritos de sua existência.

O trabalho desenvolvido possibilitou, em minha prática profissional, a ampliação dos meus conhecimentos, o respeito aos idosos e suas lembranças como que deve ser respeitada e principalmente registrada, para que dessa maneira, as gerações futuras possam conhecer e se orgulhar do local onde nasceram e vivem.

O produto pedagógico caracterizou-se como sendo uma fonte de registro parcial da história do Distrito do Alto Maranhão, cujo objetivo se faz em trabalhar esse produto no cotidiano escolar, expandindo-o para a Rede Municipal de educação de Congonhas, como fonte de consulta sobre a localidade, cuja fundação é mais antiga do que o próprio município.

O público-alvo que se desejou atingir tratou-se não somente dos alunos, mas de toda a comunidade, que através dos depoimentos coletados poderão se inteirar da história da localidade e ao mesmo tempo, relembrar passagens de sua própria vida, ressaltando o orgulho de serem filhos do Distrito.

Considerou-se, com a finalização desse estudo, a importância da memória como patrimônio imaterial, pois foi a partir das memórias dos moradores antigos, que foi possível registrar parte da história da localidade que se encontra localizada na Estrada Real, e, portanto, faz parte da história e do desenvolvimento de Minas Gerais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental**: História. Brasília, D.F. 1997.

BIACA, V. SOUZA, E.O. SCHOLGL, E. JUNQUEIRA, S.R.A. SIMONATO, S.R. *O sagrado no ensino religioso*. Curitiba, SEED. Paraná, **Cadernos Pedagógicos do Ensino Fundamental**. 2006.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=AIM9E76hFYcC&pg=PA60&hl=ptBR&source=gb_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false Acesso em 20 de maio de 2012.

BUENO, F.I.S. **A importância oral como instrumento de inclusão da cultura negra**. Universidade Regional Integrada- Campus de Erechim/URI, Florianópolis, 2008. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST63/Francisca_Izabel_da_Silva_Bueno_63.pdf> Acesso em 02 de fevereiro de 2012.

CHINI, J.C. **Ex-pároco da Igreja Nossa Senhora da Ajuda do distrito do Alto Maranhão**. Sacerdote da Igreja São Sebastião, município de Itabirito.

DIVALTE, I. **História Crítica**: concepções a cerca do período colonial e imperial brasileiro. São Paulo: Vozes, 2009.

FERNANDES, J.R.O. **O direito à memória: análise dos princípios constitucionais da política de patrimônio cultural no Brasil (1988 – 2010)**. Artigo, 2011. Disponível em: <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2011/11/Jos%C3%A9-Ricardo-Or%C3%A1-Fernandes.pdf>> Acesso em 02 de fevereiro de 2012.

FONSECA, A.C.S. **Morada do distrito do Alto Maranhão**. Membro da comissão organizadora da festa de 15 de agosto, Festa de Nossa Senhora da Ajuda, 44 anos.

GOMES, C. **Aleijadinho**. INFOESCOLA, 2007. Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/aleijadinho/> Acesso em 15 de junho de 2012.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

KOSSELLECK, R. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Tradução Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2006.

MENEZES, U. B.. **Identidade cultural e patrimônio arqueológico**. In: **Revista do Patrimônio Histórico e artístico Nacional**, 1984.

MESENTIER, L.M. **Patrimônio urbano, construção da memória social e da cidadania.** Artigo, 2012. Disponível em:
<http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1151514709_69.pdf> Acesso em 30 de janeiro de 2012.

NASCIMENTO, L. & RAMOS, M.M. **A memória dos velhos e a valorização da tradição na literatura africana:** algumas leituras. *Crítica Cultural*, Palhoça, V. 6, jul./dez. 2011. Disponível em:
<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/critica/0602/060205.pdf> Acesso em 10 de maio de 2012.

NEVES, B.B.A. **Livro de Registro das Formas de Expressão e Ofício de Sineiro (Livro de Registro dos Saberes).** Parecer referente ao processo IPHAN 10450.011821/2009-82, no qual se solicita registro do toque dos sinos em Minas Gerais, tendo como referência São João Del Rei e as cidades de Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Congonhas do Campo, Diamantina, Sabará, Serro e Tiradentes. 2009. Disponível em:
http://www.ihgsaojoaodelrei.org.br/repositorio/File/parecer_toque_sino.pdf Acesso em 10 de junho de 2012.

OMURO, S.A & ALMEIDA FILHO, O.J. **História a ser ensinada:** algumas reflexões em torno da história local. 2011. Disponível em:
<<http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/agosto09/artigos/educacao/historiaaserensinada.pdf>> Acesso em 10 de set. 2011.

PINTO, G.P. **Morador do distrito do Alto Maranhão.** Cidadão ilustre, reconhecido por suas memórias sobre a localidade, 90 anos.

RIBEIRO PINTO.C.A. **Patrimônio Histórico, identidade Cultural e Turismo. O Barroco Mineiro.** Universidade de Brasília. CET – Centro de Excelência em Turismo. 2006. Disponível em:
http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/270/3/2006_CarlosAugustoRibeiroPinto.pdf
Acesso em 10 de junho de 2012.

SANTANA, M.G. **Morada do distrito do Alto Maranhão.** Membro da comissão organizadora da festa de 15 de agosto, Festa de Nossa Senhora da Ajuda, zeladora da Igreja, 56 anos.

SANTANA, A.L. **Mestre Ataíde.** INFOESCOLA, 2011. Disponível em:
<http://www.infoescola.com/biografias/mestre-ataide/> Acesso em 15 de junho de 2012.

TRISTÃO, M.N.P. **Moradora do distrito do Alto Maranhão.** Tabela do Cartório de Registro Civil e Notas, 71 anos.

6 - ANEXOS

ANEXO A

ENTREVISTA REALIZADA COM OS MORADORES DO DISTRITO DO ALTO MARANHÃO – CONGONHAS – MINAS GERAIS

Nome:

Filiação:

Data de nascimento:

Idade:

Naturalidade:

- 1 – O que você lembra do seu tempo de infância no Alto Maranhão? Como era?

- 2 – Sobre o Alto Maranhão, qual o seu conhecimento sobre a origem do distrito?

- 3 – Sobre a festa de Nossa Senhora da Ajuda, qual a sua participação e de sua família?

- 4 – Como era a festa de Nossa Senhora da Ajuda?

- 5 – Qual o sentimento da comunidade do Alto Maranhão quando ocorreu o roubo da imagem?

- 6 – Qual a importância da Festa de Nossa Senhora da Ajuda para a senhora?

- 7 – A senhora sabe dizer qual o motivo da comunidade ter como patrona Nossa Senhora da Ajuda?

- 8 – A senhora poderia nos contar algum milagre registrado?

- 9 – O que a senhora falaria sobre a festa hoje, qual a sua visão em relação a participação dos jovens na festa nos dias atuais?

10 – O que a senhora destacaria como referência do Alto Maranhão?

11 - Se a senhora pudesse passar uma mensagem para os jovens do Alto Maranhão que não reconhecem o lugar onde eles nasceram, que não valorizam o distrito, qual mensagem a senhora deixaria?

12 - Complete as duas frases:

A Nossa Senhora da Ajuda é?

O Alto Maranhão para a Senhor (a) é?

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada de “Memória Histórica da Comunidade do Distrito do Alto Maranhão, Congonhas, MG”, o estudo destina-se busca de dados e informações referentes a memória histórica da comunidade do Distrito do Alto Maranhão, pertencente ao município de Congonhas, Minas Gerais.

Esta pesquisa permitirá o conhecimento das gerações atuais e futuras sobre a história da localidade e sua influência nos costumes dos moradores.

Declaro, portanto, que autorizo minha participação voluntária, livre de vícios como simulação, fraude, erro, dependência, subordinação ou intimidação, pois fui informado (a) de forma clara e detalhada, compreendendo os objetivos, métodos, benefícios, riscos e a importância dessa pesquisa. Estou ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, sem nenhum constrangimento ou coerção.

Distrito do Alto Maranhão, Congonhas, _____ de _____ de _____.

_____, Identidade _____.

Participante da pesquisa

Pesquisadora: Alzira Cristina de Oliveira

Telefone: (31)8834 - 5590

E-mails: marcelifernandes@ig.com.br

Orientadora: Soraia Freitas Dutra

ANEXO C

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Alzira Cristina de Oliveira a realizar a entrevista intitulada “Memória Histórica da Comunidade do Distrito do Alto Maranhão, Congonhas, MG”, realizada nos termos de Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Pós-Graduação Especialização Lato Sensu em Docência na Educação Básica – LASEB/UFMG, a realizar as fotos que se fazem necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências, dentre outras formas de apresentação), em favor da pesquisadora da pesquisa acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Distrito do Alto Maranhão, Congonhas, _____ de _____ de _____.

Pesquisadora responsável pelo estudo

Sujeito da Pesquisa